



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas  
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

Eixo temático 5 – Política e gestão educacional

## **QUALIDADE NA EDUCAÇÃO: A LUTA DE UMA ESCOLA PÚBLICA E SEUS SUJEITOS, POR UMA EDUCAÇÃO MELHOR.**

**Evandro Pereira da Silva – UFPE**

### **Resumo**

O presente trabalho é um estudo empírico que investiga as ações realizadas pela gestão de uma escola pública e os sujeitos atores do processo de ensino/aprendizagem da mesma, na busca da efetivação de um serviço de qualidade, tendo como campo de pesquisa uma escola da rede municipal de ensino da cidade do Recife. O referido estudo teve por objetivo compreender como se deram as ações da gestão desta referida escola, na rotina da mesma, bem como a contribuição dos demais atores envolvidos neste processo, tendo como um dos objetos empíricos, a práxis de uma professora do 3º ano do ensino fundamental. Foi utilizada para esta pesquisa a metodologia qualitativa, tendo como suporte teórico do estudo os seguintes autores: CÂNDIDO (1974), CHIZZOTTI (2006), DOURADO (2007), GADOTTI (2009), MYNAYO (1994), PARO (1997), PARO (2008), SILVA (1999), VEIGA (2004), VIEIRA (2008), além do Projeto Político Pedagógico da escola e da Constituição Federal de 1988.

**Palavras-chave: Gestão escolar. Processo ensino/aprendizagem. Prática docente. Qualidade.**

### **Introdução**

De acordo com o texto da Constituição Federal, que data do dia 05 de outubro de 1988, todos os cidadãos brasileiros têm o direito à educação, que deve ser provido pelo poder estatal, devendo toda a sociedade civil colaborar com a sua efetivação. Para a família, não se trata apenas de um direito, mas também de um dever constitucional que precisa ser debatido e esclarecido na sociedade, a fim de se orientar a população sobre sua parcela de responsabilidade no provimento da educação de nossas crianças, enquanto sociedade, todos temos dever de ajudar o estado na efetivação deste direito, de acordo com a Constituição Federal (1988):

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno

desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Diante do exposto, o presente trabalho objetiva investigar como acontecem as ações de efetivação do processo de ensino/aprendizagem pelo qual se concretiza o direito à educação, a partir das rotinas de uma escola pública situada em um bairro considerado periférico, na qual se percebe um esforço por parte da gestão da instituição, em ofertar uma educação de qualidade, baseada em uma visão humanística educacional, levando em consideração todas as dificuldades enfrentadas pelos sujeitos que compõem a comunidade escolar, tanto no cenário intra, como também no extraescolar. Nesta perspectiva, a educação de qualidade acontece em um cenário no qual há uma concorrência de fatores que extrapolam os muros da instituição escolar, fatores que são de cunho material, estrutural, financeiro, ou seja, tangíveis, como também fatores de cunho emocional, cultural, social, ou seja, intangíveis. Dourado (2007, p. 940 - 941), afirma que:

[...] uma educação com qualidade social é caracterizada por um conjunto de fatores intra e extra-escolares que se referem às condições de vida dos alunos e de suas famílias, ao seu contexto social, cultural e econômico e à própria escola – professores, diretores, projeto pedagógico, recursos, instalações, estrutura organizacional, ambiente escolar e relações intersubjetivas no cotidiano escolar.

Portanto, podemos afirmar que é necessário que haja um entendimento por parte de todos que compõe a escola do que seja uma educação de qualidade, para que se possa buscar tal objetivo, bem como saber qual a importância da qualidade da educação para o desenvolvimento do país, numa perspectiva de crescimento econômico da nação, como subsídio para o crescimento da qualidade de vida de sua população: autonomia, cidadania, profissionalização. Segundo Gadotti (2009, p. 03):

A qualidade da educação é condição da eficiência econômica. Uma empresa de qualidade hoje exige de seus funcionários autonomia intelectual, capacidade de pensar, de ser cidadão. A qualidade do trabalhador não se mede mais pela resposta a estímulos momentâneos e conjunturais, mas pela sua capacidade de tomar decisões.

A qualidade da educação está diretamente ligada à qualidade política e econômica de uma nação, porém não significa que a economia é determinante do objetivo e conteúdo educacional de um país, entendendo-se a educação como sendo um grande processo de socialização da cultura que é produzida pelo homem num movimento histórico. Nesta perspectiva, se fazem necessárias as discussões realizadas

com o intuito de se estabelecer mudanças importantes no âmbito educacional, a fim de se examinar toda a complexidade que constitui a qualidade educacional, que se forma através de conceitos, concepções e representações que seguem o movimento de transformações e mudanças inerentes à sociedade. Deve-se salientar que não podemos reduzir a educação a uma esfera tecnicista, na qual seus objetivos se baseiem na eficiência e produtividade, de acordo com Silva (1999, p. 256):

Ao transformar a questão educacional numa questão de eficiência e produtividade, o discurso educacional neoliberal produz a escola e a educação como novos objetos, como objetos de intervenção técnica e gerencial.

### **Metodologia**

Este trabalho teve como campo de pesquisa uma escola municipal situada na cidade do Recife, no bairro de Santo Amaro, através de observações realizadas numa turma do 3º ano do ensino fundamental. Foi realizada análise do projeto político pedagógico da instituição de ensino, observação da rotina escolar, registro das observações em diário de campo, aplicação de questionário e realização de entrevista com a coordenadora da escola e com a professora regente da turma.

Segundo Minayo (1994, p. 57):

Entrevista é o procedimento mais usual no trabalho. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa de forma despretensiosa e neutra, uma vez que se encerra como meio de coleta dos fatos relatados pelos autores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que esta sendo focalizada. Suas formas de realização pode ser natureza individual e/ou coletiva.

Esta pesquisa foi pautada na abordagem qualitativa, que foi escolhida por julgarmos que nos permitiria alcançar os objetivos almejados. Trata-se de uma abordagem que requer uma maior sensibilidade e atenção por parte do pesquisador, no intuito de se captar o visível e o não visível, através de uma metodologia que nos permite colher informações que são apresentadas muitas vezes, de maneira sucinta, discreta, mas que são informações de natureza importante e devem ser apreendidas pelo pesquisador, de acordo com o que nos traz Chizzotti (2006, p. 84):

Na pesquisa qualitativa todos os fenômenos são igualmente importantes e preciosos: a constância das manifestações e sua ocasionalidade, a frequência

e a interrupção, a fala e o silêncio. É necessário encontrar o significado manifesto e o que permaneceu oculto.

A Escola Municipal General Emídio Dantas Barreto é situada no bairro de Santo Amaro, um bairro localizado na parte central da cidade do Recife, atende a 402 alunos regularmente matriculados e funciona nos três turnos: manhã, tarde e noite, nos quais estão matriculados 170, 189 e 43 alunos respectivamente, nas modalidades de educação infantil (04 turmas), ensino fundamental I (11 turmas) e EJA (02 turmas).

No que tange a formação da equipe multiprofissional, a escola dispõe de: diretora, vice-diretora, assistente de direção, coordenadora pedagógica, 13 professoras regentes, 03 professoras readaptadas (professoras relocadas em outras funções por problemas de saúde), 06 professoras itinerantes, 14 estagiários, 02 agentes administrativos, 01 merendeira, 04 auxiliares de serviços gerais, 02 vigilantes.

Os sujeitos estudados foram: a professora regente da turma do 3º ano, a coordenadora pedagógica, os alunos desta turma, seus pais ou responsáveis e a comunidade circunvizinha. Os pais e responsáveis pelos alunos, bem como os alunos adultos, apresentam baixa escolaridade, desemprego, subemprego e trabalho informal, alguns alunos vivem com seus familiares em ambientes considerados de alto risco e marginalizados, onde se convive direta ou indiretamente com a violência, sendo fundamentais as parcerias que a escola estabelece com diversas instituições (SESC, Casa de Passagem, Arte Vida, entre outras).

Nas visitas realizadas à Escola, no decorrer do semestre letivo de 2011.1, observamos que nos momentos em que estávamos presente na instituição, havia por parte da direção e da coordenação pedagógica um grande interesse em prestar um bom atendimento, fato que ilustra também a maneira pela qual estes gestores cuidam deste estabelecimento de ensino.

A escola é constituída em sua estrutura física por: 08 salas de aula, 04 banheiros para alunos, 02 banheiros para professores, 01 banheiro para pessoas com deficiência, sala da diretoria, secretaria, biblioteca, laboratório de informática, sala dos professores, pátio de recreação interno/externo, quadra poliesportiva, sala de apoio ao aluno com deficiência, cozinha, almoxarifado, dispensa e 01 playground.

Foi observado na pesquisa de campo, que o espaço físico da escola é muito limpo e organizado, apesar do prédio ser antigo, está em perfeito estado de conservação, com suas paredes pintadas e sem pichações; pátio interno e externo com piso de cimento; salas de aula bem arejadas, com bastantes janelas e ventiladores; bebedouro de água filtrada coletivo e um parquinho.

## Resultados

Apesar de todas as limitações que a escola pública enfrenta, esta instituição de ensino reflete uma boa imagem diante dos olhos de seus visitantes, talvez pela forma de recebê-los, talvez pelo fato de se tratar de uma escola que busca se tornar referência na região, oferecendo um serviço de qualidade, segundo seus sujeitos. A esse respeito citamos Vieira (2008, p.106):

A qualidade de um sistema educacional resulta de um complexo conjunto de fatores em que estão presentes desde elementos mais objetivos como aspectos materiais relativos ao provimento de serviços (a exemplo de prédios, equipamentos e livros) a outros menos tangíveis (como a liderança da equipe dirigente, a motivação da comunidade escolar, etc.).

Ficou bastante visível nos momentos em que estávamos em campo que a equipe pedagógica da instituição de ensino, atua de maneira bastante presente, sempre intervindo como um elo entre a realidade da escola, e as metas que se buscam alcançar junto à comunidade escolar, formada não só pelos alunos e professores, como também pelos funcionários terceirizados, pais, servidores, estagiários e direção. Todo este trabalho visa buscar um bem comum a todos: uma educação de qualidade.

Há uma luta incessante travada pela gestão da escola no sentido de tornar suas atividades mais interessantes a seus alunos, fato este ilustrado por uma série de projetos nos quais esta escola está inserida, (Escola Aberta, Rede ao Mar, Formação de Leitores, Movimentos de Aprendizagens Interativas, Projeto Afetividade, Projeto a Cor da Cultura, Projeto Mais Educação, Programa Um Computador por Aluno, Bolsa Escola Federal, Bolsa Escola Municipal, Programa Dinheiro Direto na Escola, Programa Nacional do Livro Didático, PROINFO, Programa de Desenvolvimento da Escola, Programa de Merenda Escolar e Programa Aluno nos Trinques), bem como nas parcerias estabelecidas com algumas instituições, conforme citado anteriormente, esforços estes, que estão embasados nos objetivos do seu Projeto Político Pedagógico que tem entre outras, as seguintes metas a serem cumpridas no decorrer do ano letivo, através de suas atividades:

- Elevar o nível de conhecimento, e a construção das diversas competências instituídas pela rede, oferecendo uma educação que tenha como eixo a solidariedade, a liberdade, a participação democrática, buscando uma escola pública cidadã e de qualidade.
- Oferecer uma educação integral para crianças, adolescentes e adultos da

comunidade de Santo Amaro e adjacências. (Escola Municipal General Emídio Dantas Barreto, 2011, p.04).

Evidenciamos o esforço da equipe profissional da escola, no que diz respeito à preparação de seus alunos numa visão humanística, seguindo os preceitos da solidariedade, liberdade, participação e democracia, através de um currículo bem diversificado, respeitando as competências estabelecidas pela rede municipal de ensino, buscando a construção de uma escola cidadã e de qualidade, na qual se busca fugir do discurso neoliberal e proporcionar aos mesmos, condições necessárias para o alcance de seu sucesso profissional e também o sucesso pessoal, através de uma educação integral do indivíduo, segundo Gadotti (2009, p. 02):

A educação integral não pode se constituir apenas num “projeto especial” de tempo integral, mas numa política pública, para todos, entendendo-a como um princípio orientador do projeto eco-político-pedagógico de todas as escolas o que implica conectividade, intersetorialidade, intertransculturalidade, intertransdisciplinaridade, sustentabilidade e informalidade.

De fato é muito importante o papel da equipe multiprofissional no processo de ensino/aprendizagem, principalmente no que diz respeito ao provimento de condições materiais dentro do estabelecimento de ensino, bem como no apoio prestado aos docentes, mas se pensarmos numa educação constante, onde a criança está em um processo de aprendizagem cíclico, de cunho ininterrupto, torna-se evidente o papel fundamental que tem os pais nesta construção, pois de nada adianta a construção feita pelo professor na sala de aula, se, quando este aluno chega em sua casa, se depara com realidades que destoam do contexto escolar, se não encontra em seus lares um apoio ou incentivo para a prática educativa.

Em relação aos pais ou responsáveis, é relevante o fato de a grande maioria destes ter que trabalhar horas a fio para garantir o sustento de seus filhos, porém como já afirmamos acima, se pretende buscar o apoio dos mesmos a fim de se proporcionar uma “educação constante”, em conjunto com os responsáveis diretos por essas crianças.

A participação da família nesta instituição se dá através de reuniões pedagógicas, em conjunto com a equipe pedagógica e docente, em encontros bimestrais os pais ou responsáveis são informados do desempenho do aluno durante o bimestre, sendo então chamados a dar suporte em casa, contribuindo, portanto para que o aluno supere suas dificuldades, considerando-se muito necessária a participação da família nos eventos educativos promovidos pela escola como indica Paro (1997, p. 04):

Não se trata, nem de os pais prestarem uma ajuda unilateral à escola, nem de a escola repassar parte de seu trabalho para os pais. O que se pretende é uma extensão da função educativa (mas não doutrinária) da escola para os pais e adultos responsáveis pelos estudantes.

Diante disso, torna-se necessário relatar o desafio enfrentado pela equipe multiprofissional desta escola, no que tange a participação dos pais nas atividades escolares que visam o envolvimento dos mesmos na educação de seus filhos, pois segundo a coordenadora pedagógica, os pais até se fazem presentes em algumas solicitações por ocasião de se tratar de assuntos relativos a seus filhos, porém no que se refere a questões mais globais da escola, como por exemplo, a reunião bimestral de pais e mestres, os mesmos falham na devida atenção, também foi evidenciado o esforço da professora no que diz respeito a busca pelo envolvimento dos pais na educação de seus filhos, de acordo com a fala da mesma: “busco bastante os familiares, cobro bastante, mostrando aos pais a sua fatia de responsabilidade”.

Deve haver um trabalho conjunto que perpasse os muros da instituição de ensino, pois o educar não é ato exclusivo do ambiente escolar, nem trabalho inerente só ao professor, devemos entender que se trata de algo que não tem espaço nem tempo pré-determinado para acontecer, a educação é constante e infinita, algo que constrói o cidadão do amanhã, o ser humano pleno e livre.

Nos momentos em que estávamos presente na instituição de ensino, ficou bastante claro que se trata de uma gestão voltada para a integração do docente, pais e dirigentes, nesta difícil tarefa que é o ato de educar. Neste aspecto ficou explícita a posição dos dirigentes, no que se refere à busca de uma mudança positiva que traga os pais para dentro da escola e que leve através de seus alunos, a educação para fora dos muros desta instituição. Neste sentido vejamos o que coloca Paro (1997, p.03):

[...] a escola que toma como objeto de preocupação levar o aluno a aprender precisa ter presente a continuidade entre educação familiar e a escolar [...] dificilmente será conseguida alguma mudança se não se partir de uma postura positiva da instituição em relação aos usuários.

No que tange a participação da comunidade circunvizinha na rotina escolar desta instituição de ensino, pode-se ressaltar que não há uma participação ativa no dia a dia da escola, talvez pelo fato da preponderância das atividades comerciais de seus integrantes, como bares, cemitério, órgãos públicos, SESC, outras escolas entre outras.

Ainda na vertente das relações humanas que dão vida à escola, se faz presente as ações dos indivíduos que constroem o dia a dia escolar, pois uma instituição de ensino é algo dinâmico, que opera em constante movimento, que depende das atitudes tomadas pelas pessoas que se fazem componentes ativos neste processo de ensino-aprendizagem, uma relação social composta de uma comunidade que muitas vezes não coopera com os objetivos desta casa, onde se contrastam interesses opostos, objetivos contrários aos propostos pela escola, como indica Paro (2008, p.15):

Como grupo social, a escola é dotada de um dinamismo que extrapola sua ordenação intencional, oficialmente instituída. As formas de conduta dos indivíduos e grupos que compõe a escola, suas contradições, antagonismos, interações, expectativas, costumes, enfim, todas as maneiras de conviver socialmente. Nem sempre podem ser previstas pelas determinações oficiais.

No que se refere ao fato da escola ser situada no centro da cidade, sua localização traz aspectos positivos à mesma, pois de fato, se tem uma maior facilidade em participar de ações culturais oferecidas pela Prefeitura da Cidade do Recife, pois há uma grande proximidade da escola com os locais onde geralmente ocorrem estes eventos, o que colabora para um maior interesse de alunos, para ingressarem na mesma, por se tratar de uma escola participativa, fato interessante, pois se traduz em atividades lúdicas, fora das paredes que compõe as salas de aula.

A busca pela gestão escolar além da imagem meramente administrativa traz à tona uma gestão preocupada em quebrar as barreiras que separam a escola dos pais, a comunidade do governo, o professor dos alunos, pois se trata de um trabalho em conjunto que se reflete num desafio, onde se deve buscar um serviço de qualidade que perpassa a construção da racionalidade e consciência, assim como nos mostra Cândido (1974, p. 107):

[...] a estrutura administrativa de uma escola exprime a sua organização no plano consciente, e corresponde a uma ordenação racional, deliberada pelo poder público. A estrutura total de uma escola é, todavia algo mais amplo, compreendendo não apenas as relações ordenadas conscientemente, mas, ainda, todas as que derivam da sua existência enquanto grupo social.

Não se pode falar em democracia dentro do ambiente escolar, quando neste ambiente se excluem os principais atores do processo ensino/aprendizagem, como formar cidadãos conscientes da importância da democracia, dentro de um ambiente escolar que não reproduz em sua gestão, mecanismos democráticos de participação autônoma dos alunos e da comunidade escolar no processo de ensino/aprendizagem.

Observe-se o que nos mostra Paro (2008, p. 33) a esse respeito:

Para qualquer política pública comprometida com a democratização da escola fundamental, a consideração dessas questões deve reforçar a convicção de que elas merecem uma reflexão profunda de modo a subsidiarem a proposição de medidas e a criação de mecanismos institucionais que garantam e estimulem a participação autônoma das crianças nos assuntos que dizem respeito a sua educação escolar.

No que diz respeito à execução do projeto político pedagógico, ficou explícito que há por parte dos seus integrantes internos (direção, coordenação, professores e funcionários), um esforço que visa o alcance - mesmo que parcial - das metas almejadas pelo referido documento, levando em consideração a realidade escolar que estes profissionais convivem em seu dia a dia, posto que estes esforços em parte não são acompanhados pela comunidade externa desta escola, se tratando de um documento que não pode ser restrito aos muros da mesma, uma ferramenta que não é unilateral e deve ser concebida através de discussões formadas pela comunidade escolar, assim como podemos observar na fala de Veiga (2004, p.09):

O projeto pedagógico exige profunda reflexão sobre as finalidades da escola, assim como a explicitação de seu papel social e a clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos com o processo educativo.

Nas visitas realizadas à escola, foi notório que o planejamento de aula fica comprometido pelo fato de não haver um tempo para elaboração do mesmo na carga horária do professor, acarretando numa possível não realização do planejamento, ou em sua realização em horário de folga, também ficou visível que o quantitativo de alunos em sala de aula interfere negativamente na qualidade do ensino, principalmente no que se refere à avaliação e acompanhamento dos discentes, fato este bem ilustrado pelo depoimento da professora regente da turma em que realizamos observações, segundo a mesma, a maior dificuldade que ela encontra no processo de ensino/aprendizagem, é o quantitativo de alunos em sala de aula, bem como os diferentes níveis de aprendizagem, o que exige um bom domínio de sala, porém dificulta uma avaliação contínua que considere a realidade de cada aluno, ainda segundo a docente: “É humanamente impossível alfabetizar 35 alunos com características diversas”.

Observamos, nos momentos em que nos encontrávamos nas dependências da escola, o fato de que a professora se esforçava em atender seus alunos individualmente, corrigindo os erros e elogiando com entusiasmo os acertos, porém a grande quantidade

de alunos em sala impossibilitava que estas ações fossem realizadas com todos, era difícil manter a disciplina, e não se conseguia avaliar o desenvolvimento das atividades de todos os alunos presentes.

No que tange o espaço físico da sala de aula observada, notou-se a valorização dos trabalhos realizados pelos alunos, através de suas exposições nas paredes, como também a disposição das cadeiras, que varia de acordo com a atividade realizada, fato facilitado pelo tamanho da sala, bem como da ventilação, que não é a ideal, mas por conta das janelas e ventiladores existentes, consegue um resultado regular, no que diz respeito à limpeza e iluminação, percebemos que ambas estão a contento, tanto na sala de aula observada, quanto nas outras dependências nas quais foi permitido nosso acesso.

### **Conclusão**

Através do estudo realizado na Escola Municipal General Emídio Dantas Barreto, bem como na análise realizada em seu Projeto Político Pedagógico (que se encontrava em desenvolvimento na época), foi possível apreender o esforço realizado pela gestão desta escola, no que tange a materialização de diversas ações que objetivam um aprimoramento do processo de ensino/aprendizagem vivenciado por esta comunidade escolar, com o intuito de se atingir uma educação de qualidade, baseada numa formação integral do indivíduo. Apesar do reduzido tempo em que permanecemos em campo, foi possível interpretar várias ações nas quais esta gestão em particular está engajada, que certamente encontra diversas barreiras, tanto na sua idealização, discussão e planejamento, como também na efetivação das mesmas.

O Projeto Político Pedagógico de uma escola é algo em constante construção, e esta construção não pode ser realizada de forma arbitrária por parte da gestão escolar, trata-se de um documento no qual se possibilita a instituição de ensino efetivar sua autonomia, um documento pelo qual pode se concretizar a democracia no ambiente educacional, mas tal concretização depende da participação da comunidade escolar na elaboração e efetivação do referido documento. Através desta pesquisa podemos observar que há uma relutância por parte dos pais, em participar deste processo, mas a escola tenta buscar estes pais e envolve-los no cotidiano escolar, e é esta busca incessante que desenha a cara desta escola, pois cada ambiente educacional tem sim sua cara, suas peculiaridades, que estão impressas no seu currículo, tal qual na sua estrutura física e nas pessoas que compõe a comunidade onde esta instituição está inserida.

Apesar da autonomia que a escola é dotada, o sistema educacional brasileiro

funciona de forma articulada, na qual se estabelece orientações a serem seguidas por todos os entes que compõe os sistemas de ensino, estas orientações não conseguem contemplar de forma adequada a educação em seus diversos contextos regionais, devendo o Projeto Político Pedagógico adequar tais orientações aos diversos contextos encontrados em nosso país, porem pôde se observar a necessidade de uma articulação ainda maior entre os sistemas de ensino de âmbito nacional, estadual e municipal, bem como uma articulação maior entre estes sistemas e as escolas, entre as escolas e seus alunos e comunidade, para que as orientações repassadas às escolas, sejam adequadas às peculiaridades regionais, levando em conta a realidade presente nas diferentes comunidades onde tais escolas estão inseridas.

Sendo então necessária uma participação efetiva da sociedade que compõe a comunidade escolar em questão, pois se trata de inserir a mesma dentro do processo ensino/aprendizagem, no qual seus filhos estão se constituindo enquanto sujeitos, para que se possam amenizar as relações de poder existentes em nossa sociedade, no que se refere à educação do individuo, trata-se de um ato que não se realiza apenas em sala de aula, bem como não é obrigação unilateral do governo, da escola ou do professor, dentro de uma visão que indica que, a educação ultrapassa o ambiente escolar e se constitui num ato constante, ininterrupto, que acontece antes mesmo do individuo ingressar na instituição de ensino, na medida em que se sabe que o ambiente educacional é dinâmico e sem tempo cronológico pré-estabelecido.

Foi possível apreender neste trabalho a dificuldade enfrentada pelo docente, no que tange questões inerentes ao quantitativo de alunos em sala de aula, ficou visível que mesmo com uma estrutura física adequada, material didático-pedagógico em quantidade suficiente e apoio da gestão da escola, se torna bastante complicado desenvolver um trabalho no qual se estabeleça uma avaliação criteriosa e individualizada do aluno, levando em consideração a capacidade individual de cada um, bem como, as dificuldades relativas ao planejamento de aula, por conta de não haver tempo pré-estabelecido na carga horaria do professor para realização do mesmo.

Diante do exposto, consideramos que o trabalho realizado nesta instituição de ensino, foi bastante proveitoso e buscou subsidiar o argumento de que a educação é uma meta que deve ser perseguida não só pela escola, mas sim por todos os cidadãos, e que a qualidade na educação é algo que apesar das dificuldades e de toda sua complexidade, é capaz de ser alcançado por pessoas que tenham vontade e profissionalismo. Faz-se necessário debater a questão da qualidade na educação, para se definir metas,

atribuições, conceitos e acima de tudo, para conscientizar a população da necessidade de seu engajamento nesta questão de fundamental importância para a manutenção da democracia e desenvolvimento de nosso país, no que diz respeito à formação dos nossos futuros cidadãos.

### Referências

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988.** Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm)> Acesso em 06 jun. 2012.

CÂNDIDO, Antônio. A estrutura da escola. In: PEREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice M. **Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação.** 6. ed. São Paulo: Nacional, 1974.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ESCOLA MUNICIPAL GENERAL EMÍDIO DANTAS BARRETO. **Projeto Político Pedagógico.** 2011.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100 – Especial, p. 921-946, out. 2007.

GADOTTI, Moacir. **Qualidade na educação uma nova abordagem.** In: FÓRUM ESTADUAL EXTRAORDINÁRIO DA UNDIME – SÃO PAULO. 2009, São Paulo.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

PARO, Vitor Henrique. "Administração escolar e qualidade do ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso?" In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 18, 1997, Porto Alegre. **Anais:** sistemas e instituições: repensando a teoria na prática.

\_\_\_\_\_. **Gestão democrática da escola pública.** São Paulo: Ática, 1997.

\_\_\_\_\_. **Administração Escolar: introdução crítica.** 15. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas, SP: Papirus, 2004.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação básica: política e gestão da escola.** Fortaleza: Liber Livro, 2008.